

# **Semelhanças e diferenças entre COVID-19 e Influenza.**

## **O neologismo flurona**

Dr. Andrés R. Pérez Riera

À medida que o surto da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, continua evoluindo, comparações foram feitas com o vírus Influenza, causador da gripe.

Ambos os vírus causam doenças respiratórias, mas existem importantes diferenças entre os dois vírus e como eles se propagam.

Essas diferenças precisam ser identificadas a fim de que a saúde pública consiga mensurar as implicações e medidas que podem ser implementadas em resposta a cada vírus.

## **Como os vírus SARS-CoV-2 e Influenza se assemelham?**

Os vírus SARS-CoV-2 e Influenza se manifestam de forma semelhante. Isto é, ambos causam doenças respiratórias as quais podem apresentar vários níveis, desde formas assintomáticas, resfriados, problemas respiratórios mais graves e até a morte.

Os dois vírus têm formas de transmissão parecidas, sendo transmitidos por contato com gotículas ou partículas de saliva e secreções.

Como resultados, as mesmas medidas de saúde pública e boa etiqueta respiratória (tossir em seu cotovelo ou em um lenço e descartá-lo imediatamente) são ações importantes que podem prevenir a infecção.

## **Como estes vírus se diferenciam?**

A velocidade da transmissão é um importante ponto de diferenciação entre os dois vírus.

O vírus Influenza tem um período menor de incubação (tempo de infecção até aparecer os sintomas) e um menor intervalo serial (o tempo entre casos sucessivos) que o vírus causador da COVID-19. O intervalo serial da COVID-19 é de 5 a 6 dias, enquanto do vírus Influenza é 3 dias. Isso significa que o vírus Influenza pode se espalhar mais rapidamente que o SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19.

Além disso, a transmissão nos primeiros 3 a 5 dias da doença ou a transmissão potencialmente pré-sintomática – transmissão do vírus antes do aparecimento dos sintomas – é um dos principais fatores de transmissão do Influenza.

Por outro lado, ainda estamos aprendendo que existem pessoas que podem ser contagiosas com COVID-19 de 24 a 48 horas antes do início dos sintomas.

Atualmente, isso não parece ser o principal fator de transmissão.

O número reprodutivo – o número de infecções secundárias geradas a partir de um indivíduo infectado é entendido ser entre 2 e 2,5 para COVID-19, mais alto que para Influenza. Entretanto, estimativas para ambos os vírus são muito contextualizadas no período do surto ocorreu, dificultando as comparações entre elas.

## **Diferenças na transmissão**

As crianças são importantes fontes de transmissão do vírus influenza na comunidade.

Para o COVID-19, dados iniciais indicam que crianças são menos afetadas que adultos, o grupo de 0 a 19 anos tem baixo índice de casos graves.

Além disso, dados preliminares adicionais de transmissão domiciliar na China sugerem que crianças são infectadas por adultos, e não o contrário (POLÊMICO).

Apesar de haver vários sintomas semelhantes para dois vírus, a estatística mostra que a evolução da doença parece ser diferente.

Para a COVID-19, os dados sugerem que 80% dos infectados apresentam sintomas leves ou são assintomáticos, 15% são

infecções graves e requerem oxigênio e 5% são infecções críticas, que requerem ventilação.

Os números de infecção graves e críticas seriam maiores que as observadas para infecção por Influenza.

O grupo com maior risco de infecção por influenza são as crianças, gestantes, idosos, pessoas com doenças crônicas e imunossuprimidos.

Para a COVID-19, o atual entendimento é que a idade avançada e condições pré-existentes aumentam o risco de infecções graves.

## **Mortalidade da COVID-19**

A mortalidade pela COVID-19 parece ser mais alta quando comparada ao Influenza, especialmente influenza sazonal. Embora a verdadeira mortalidade da COVID-19 leve algum tempo para ser completamente entendida, os dados que temos até agora indicam que a taxa de mortalidade bruta (o número de mortes relatadas dividido pelos casos relatados) está entre 3-4%. Para a gripe sazonal, a mortalidade geralmente está bem abaixo de 0,1%.

No entanto, a mortalidade é em grande parte determinada pelo acesso e qualidade dos cuidados de saúde.

## **Quais medicamentos são válidos para a COVID-19 e para influenza?**

Embora exista atualmente uma série de tratamentos e ensaios clínicos para COVID-19, não há atualmente medicamentos licenciados para COVID-19 no Brasil.

Remédios que combatem a replicação do vírus — como o molnupiravir (da MSD) e o Paxlovid (da Pfizer) — e podem garantir eficácia contra a Covid

Em contraste, há vacina e antivirais para influenza: o Oseltamivir “Tamiflu” oral 75mg cada cápsula se deve tomar 2 x dia a cada 12 horas por 5 dias.

[https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/tamiflu-epar-product-information\\_es.pdf](https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/tamiflu-epar-product-information_es.pdf)

Apesar da vacina para influenza não ser efetiva contra COVID-19, é altamente recomendada a vacinação todos os anos para prevenir a infecção por influenza.

Original source English:

<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-similarities-and-differences-covid-19-and-influenza>

Neste momento, o Brasil vive duas epidemias de vírus respiratórios. Tanto a gripe, com a cepa H3N2 (Darwin) da influenza,

São conhecidos três tipos de vírus influenza: A, B e C.

Os dois primeiros são mais propícios a provocar epidemias sazonais, enquanto o último costuma provocar alguns casos mais leves.

O tipo A da influenza é classificado em subtipos, como o A (H1N1) e o A (H3N2).

Já o tipo B é dividido em duas linhagens: Victoria e Yamagata. Embora possuam diferenças genéticas, todos os tipos podem provocar sintomas parecidos, como febre alta, tosse, garganta inflamada, dores de cabeça, no corpo e nas articulações, calafrios e fadiga.

O vírus H3N2 epidêmico em São Paulo no momento é uma variante do vírus Influenza A, que é um dos principais responsáveis pela gripe comum e pelos resfriados, sendo facilmente transmitido entre pessoas por meio de gotículas liberadas no ar quando a pessoa gripada tem tosse ou espirra.

Os sintomas são febre alta no início do contágio, inflamação na garganta, calafrios, perda de apetite, irritação nos olhos, vômito, dores articulares, tosse, mal-estar e diarreia, principalmente em crianças.

Pelo fato da influenza ser um vírus respiratório, assim como o que causa a Covid-19, a prevenção contra ele ocorre da mesma forma, ou seja, com distanciamento físico entre as pessoas, uso de máscara e higiene das mãos.

Quanto a covid-19 seguem em ampla circulação e, para algumas pessoas de pouca sorte, as duas infecções podem acontecer simultaneamente.

É o que ganhou, nos últimos dias, o nome de “**flurona**”.

Este nome é um neologismo que vem de uma mistura dos nomes dos dois vírus: “flu”, de influenza, e “rona” de coronavírus.

O termo ganhou notoriedade no mundo com a descoberta do primeiro caso do tipo em Israel.

No entanto, apesar da ideia que a expressão nova pode passar, o fenômeno não é novo, muito menos significa que um supervírus tenha se recombinação a partir dos dois vírus, ou uma nova variante.

Trata-se, na verdade, de um caso de coinfeção, ou infecção conjunta.

Os dois vírus estão presentes no organismo ao mesmo tempo, mas não interagem entre si e não há qualquer indício de que possam se recombinar para produzir algum tipo novo de ameaça.